

**CONSTITUIÇÃO DE MOTIVOS PARA A MILITÂNCIA NA EDUCAÇÃO:  
HISTÓRIAS DE VIDA E FORMAÇÃO POLÍTICA**

Lucca Pires Borçari  
lucca.bocari@unesp.br

*Departamento de Psicologia, UNESP Bauru, CNPq*

**Introdução:**

As políticas educacionais do estado de São Paulo são, desde o seu início, marcadas pelos interesses de suas elites (Ribeiro, 1993). Ao longo do século XX, esses interesses se expressaram através do liberalismo, que buscou a promoção e manutenção das bases de dominação econômica e cultural, além da busca por lucro. Essa última se materializa na forma de mercado de capitais e exige como política o controle fiscal e o endividamento do estado, sem investimento em políticas sociais (Jacomini; Nascimento; Stoco, 2023).

Segundo os mesmos autores, as reformas na educação realizadas ao final do século XX, incidiram sobre a administração pública por meio de: aumento da participação do setor privado nos serviços públicos; a alteração do papel dos diretores escolares, que passam a ser chamados de gestores e a introdução de uma lógica produtivista na educação.

Atualmente, o estado de SP ainda conta com inúmeros ataques à educação pública, como na Reforma do Ensino Médio e na tentativa de implementação das escolas cívico-militares. Este último foi suspenso pelo Tribunal de Justiça após pedido e pressão da APEOESP.

A suspensão do projeto foi resultado de uma das muitas lutas travadas pelos professores e pela APEOESP nas últimas décadas, que desde os anos 70 realizou inúmeras greves e conquistou diversos dos direitos que hoje são garantidos às escolas públicas e aos professores, incluindo sua política salarial (APEOESP).

Apesar das conquistas e lutas importantes desenvolvidas nesse setor, é importante pontuar os inúmeros elementos regressivos das últimas décadas, como a criação do movimento “Escola Sem Partido que, durante o governo Bolsonaro, esteve em dinâmica de crescimento (Bernardi; Júnior, 2018).

Considerando as inúmeras derrotas e um quadro marcado pela ascensão global da extrema direita, é pouco provável que, em um futuro próximo, se dê início um grande quadro de lutas e vitórias da classe trabalhadora. Diante disso, essa pesquisa busca investigar como ainda há professores que seguem engajados na militância e na luta política. A hipótese é de que há o desenvolvimento de sentido desses profissionais com a atividade de militância.

Atualmente, conta-se com trabalhos que exploram os sentidos e os motivos do trabalho docente, com destaque para Asbahr (2005, 2011), Pessoa e Leonardo (2020), da Silva, da Silva e da Silva (2023), entre outras. Entretanto, a pesquisa em bases de dados como o SciELO revela que há poucas pesquisas que exploram a temática da docência e da militância e nenhum que explora essa relação a partir de seus motivos e sentidos, na psicologia ou em outras áreas.

O termo “sentido” apresenta múltiplos significados (Asbahr, 2014). Neste projeto, o termo é utilizado de acordo com a psicologia histórico-cultural, teoria que, a partir do materialismo histórico-dialético, buscou entender a formação do psiquismo humano e promover a transformação da sociedade. A teoria considera determinantes históricos, políticos e sociais na formação do sujeito, de forma que a consciência seria formada a partir do social e da superação do arcabouço biológico (Pessoa; Leonardo, 2024). A Psicologia Histórico-Cultural foi desenvolvida, sobretudo, a partir dos estudos de Vigotski, Luria e Leontiev. Dentre eles, Leontiev foi o principal responsável pelo desenvolvimento da teoria da atividade a qual será abordada com centralidade neste trabalho.

Para dar origem a essa teoria, Leontiev defende que o trabalho deve ser a base do estudo do psiquismo humano e o que possibilita entender com rigor científico os fenômenos psicológicos (Santos; Asbahr, 2020). Leontiev dá centralidade à atividade por considerá-la a unidade molecular da vida humana, que orienta o sujeito no mundo objetivo mediada pelo reflexo psicológico. É possível definir a atividade como: o processo que concretiza as relações de caráter subjetivo/objetivo do sujeito com o mundo e satisfazer as suas necessidades, produzindo seu desenvolvimento (Santos; Asbahr, 2020).

Ao concretizar a relação objetiva/subjetiva entre sujeito e mundo, é por meio da atividade que o sujeito se apropria das objetivações anteriormente produzidas pelo gênero humano, assim como produz novas objetivações que poderão ser apropriadas por outros indivíduos. Por esse mesmo motivo é que a atividade adquire uma importância tão grande para Leontiev: é a partir dela e da relação que o sujeito constrói com o mundo que se desenvolve o reflexo subjetivo da realidade, permitindo a formação e expressão do psiquismo humano e a consciência. Leontiev (1978, 1983) propõe que a atividade humana e a consciência constituem uma unidade dialética, considerando que a consciência é o produto subjetivo da atividade do sujeito desenvolvido no contato com os objetos e com outras pessoas.

Outro fator que denota a importância do estudo da atividade é que, segundo Leontiev, ela se origina a partir do que o autor caracteriza como estado carencial, o motivo da atividade, ou seja, a falta de algo necessário à vida desse sujeito que será suprida através da atividade. As necessidades podem ser materiais, não-materiais. O motivo é resultado do encontro da

necessidade específica do sujeito com o objeto capaz de supri-la; sem esse objeto, o sujeito está apenas diante de um estado carencial. O objetivo da atividade, estabelecido pelo motivo, será atingido por meio das ações (Magalhães, 2018).

Leontiev (1978, 1983) faz uma distinção entre diferentes tipos de motivos que orientam as atividades e estabelecem diferentes graus de conexão e aplicação dos sujeitos em relação às atividades que eles desenvolvem, sendo eles o motivo gerador de sentido e o motivo-estímulo. O motivo gerador de sentido é aquele realmente eficaz ao conferir um sentido pessoal à atividade e ao estabelecer uma relação consciente entre os motivos das atividades e o fim das ações. Já o motivo estímulo tem função sinalizadora e não gera sentido.

Esse trabalho tem como hipótese que o motivo gerador de sentido é o principal motivo que sustenta a atividade militante, tendo em vista que se vive um período histórico reacionário com a ascensão da extrema-direita e que essa é uma atividade não-remunerada, que toma tempo e espaço na vida do sujeito. Diante das dificuldades da tarefa, é o convencimento político e a importância da luta que motiva os militantes a seguirem neste trabalho. Sales, Fontes e Yasui (2018)

A concepção de militância utilizada nesta pesquisa se baseia no trabalho de Sales, Fontes e Yasui (2018), em que os autores apresentam a militância enquanto “uma metodologia para produzir ações coletivas a fim de intervir, ou interferir, nas normas sociais vigentes”. Assim, serão incluídos diversos tipos de militância, sejam os militantes integrantes de uma organização ou não, com diferentes níveis de dedicação a essa atividade.

## **Objetivos:**

### **Objetivo geral:**

Investigar como se constituem os motivos dos profissionais da educação que os levam, mesmo diante de tantas dificuldades, a continuar sua atividade militante e na luta por avanços na categoria da educação.

### **Objetivos específicos:**

- a. Realizar um levantamento bibliográfico sobre o tema da pesquisa, de maneira a ampliar os fundamentos teóricos da investigação.
- b. Aprender a história de vida e de militância de profissionais da educação de maneira a contextualizar os motivos da atividade de militância.
- c. Investigar a relação dos profissionais da educação com a militância e como apresentam suas motivações frente ao tema.
- d. Mapear as ações de militância dos profissionais investigados, tendo em vista a compreensão da estrutura da atividade.

### **Método:**

Compreende-se que, para entender a constituição da esfera motivacional dos sujeitos, é preciso uma visão ampla sobre a história de vida desses, de forma que a verificação das hipóteses se dará a partir de entrevistas com os professores. A entrevista é uma técnica amplamente utilizada, sendo caracterizada por diversos autores como a técnica por excelência na investigação social (Gil, 1999).

A pesquisa está sendo conduzida com seis profissionais com paridade de gênero e raça, bem como entre militantes mais velhos e mais novos, escolhidos a partir dos sindicatos em que eles atuam em uma cidade do interior de São Paulo, onde está localizada a Universidade.

As entrevistas utilizaram o modelo semi-estruturado (ou por pautas), como descreve Gil (1999), em que elas contam com um certo grau de estruturação, mas com flexibilidade para a exploração de outros temas que podem surgir ao longo da entrevista. Antes de participarem da pesquisa, os entrevistados receberam e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética.

### **Resultados parciais e discussão:**

No momento, a pesquisa encontra-se em fase de análise dos dados das entrevistas e escrita do relatório final, com entrega prevista para outubro/2025, entretanto já é possível destacar alguns resultados parciais referentes à atuação profissional dos entrevistados e das razões da sua militância.

Começando pelo aspecto profissional, a maior parte dos entrevistados decidiram se tornar professores pela admiração que tiveram pelos professores ao longo da sua trajetória, sendo geralmente marcados por um ou dois professores que os ajudaram em momentos de dificuldade na escola e nessa escolha profissional. Também foi observado como essa escolha, em diversos casos, foi uma escolha para a vida deles e não somente para suas carreiras: os entrevistados falaram sobre como enxergam a tarefa da educação para além da escola e da educação formal, se implicando em projetos sociais e na educação popular mesmo quando esses não são remunerados.

Tal decisão, que por vezes significa aceitar uma segunda (ou tripla, quarta...) jornada de trabalho não remunerada, pode ser atribuída à visão que os entrevistados tem da educação: muito mais do que uma atividade profissional, a educação é uma ferramenta de mudança da vida das pessoas e da sociedade, sendo complementar (ou até mesmo parte) da militância desses profissionais. Também vale ressaltar como os profissionais pontuaram que a militância mudou a sua atuação profissional, requalificando suas aulas e as tornando mais críticas a partir dessa militância.

Apesar da escolha da educação enquanto uma tarefa para a vida, é importante pontuar que as condições da ampla maioria dos professores do país são muito ruins, o que vai desde os baixos salários até as condições para que suas aulas sejam ofertadas; a entrevista focou no segundo aspecto, que será abordado adiante. A principal dificuldade dos professores atualmente, e que foi pontuada pela maior parte dos entrevistados, são decorrentes da Reforma do Ensino Médio, implementada ao longo dos últimos anos em todo país, e que afetam principalmente professores das ciências humanas (área a qual pertencem quase todos os entrevistados).

A Reforma diminuiu muito os itinerários das ciências humanas, de forma que os professores entrevistados se sentem frustrados com a desvalorização de suas disciplinas e enfrentam dificuldade em cumprir a carga horária estipulada para seus cargos, de forma que precisam acumular funções em múltiplas escolas.

Apesar das dificuldades da profissão, esses profissionais escolheram por militar também, o que do ponto de vista capitalista pode ser visto como uma segunda (ou terceira, quarta...) jornada de trabalho, e que os entrevistados demonstraram razões variadas para a sua dedicação. Entre as razões apontadas, destacam-se a raiva e insatisfação com as condições que estão colocadas em suas vidas e trabalhos; o fato de que a militância permite a eles ocupar um outro lugar no mundo, compreendendo que a militância organizada é necessária para transformar a realidade, mas também se livrando, mesmo que parcialmente, de ideais burgueses como a meritocracia; e também porque a militância pode ser um lugar de afeto, desenvolvendo boas relações com os outros militantes e com a atividade em si.

Por fim, os entrevistados pontuam que, apesar de todas as dificuldades, eles permanecem militando por acreditarem que essa é uma necessidade do atual tempo histórico, pois tem esperança que essa luta mudará a sociedade e por não conseguirem ver a sua vida sem a militância.

### **Conclusão:**

Apesar da pesquisa ainda não ter sido finalizada, a análise realizada até o presente momento indica que a hipótese da pesquisa, de que os professores se implicam na militância pois esta é uma atividade geradora de sentido, se faz verdade. O roteiro utilizado para as entrevistas garantiu um importante material para tal análise, mostrando que os professores enfrentam muitas dificuldades para se manter na militância, conciliada com a difícil tarefa de ser professor, porém a crença na importância da tarefa e o significado/sentido que eles atribuem a ela sustentam essa atividade.

## Referências:

ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira. Por que aprender isso professora? Sentido pessoal e atividade de estudo na Psicologia Histórico-Cultural. 2011. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira. Sentido pessoal e projeto político-pedagógico: análise da atividade pedagógica a partir da psicologia histórico-cultural. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira. Sentido pessoal, significado social e atividade de estudo: uma revisão teórica. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, n. 2, p. 265–272, maio 2014. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/pee/a/VKhxJwS5qgjmGCrw67mPScH/?lang=pt#ModalHowcite>. Acesso em 28 mai. 2024.

BERNARDI, Guilherme Bardemaker.; JUNIOR, Carlos Alberto Perdomo Fazenda. Crítica ao “Escola sem Partido”: um olhar pela perspectiva crítico-superadora da educação física. **Movimento**, v. 24, n. 3, p. 1029–1040, jul. 2018. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/mov/a/LQgkDLhxMNhz4JX59GmW3kP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 09 jul. 2025.

DA SILVA, Nathália Ferreira; DA SILVA, Maria Eneida; DA SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro. Sentidos e significados de ser professor para docentes experientes: o ciclo de vida profissional de professores. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 2695–2710, 2023. DOI: 10.55905/cuadv15n3-037. Disponível em:  
<https://ojs.europublications.com/ojs/index.php/ced/article/view/1233>. Acesso em: 18 set. 2024.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

História. **APEOESP**, São Paulo. Disponível em: [http://www.apeoesp.org.br/o-sindicato/historia/#:~:text=A%20APEOESP%20\(Sindicato%20dos%20Professores,ou%20convic%C3%A7%C3%A3o%20pol%C3%ADtica%20ou%20ideol%C3%B3gica](http://www.apeoesp.org.br/o-sindicato/historia/#:~:text=A%20APEOESP%20(Sindicato%20dos%20Professores,ou%20convic%C3%A7%C3%A3o%20pol%C3%ADtica%20ou%20ideol%C3%B3gica).

JACOMINI, Maria Aparecida.; NASCIMENTO, Iracema Santos do.; STOCO, Sergio. Política educacional na rede estadual paulista sob a nova gestão pública (1995-2018). **Educação em Revista**, v. 39, p. e26145, 2023. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/edur/a/BWdbJkzPHDZkYXtSzpGy8Jd/?lang=pt#ModalHowcite>. Acesso em: 26 mai. 2024.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte Universitário, 1978.

LEONTIEV, Alexis. **Actividad, conciencia e personalidad**. Havana: Editorial Pueblo y Educacion, 1983.

MAGALHÃES, Giselle Modé. Atividade-guia e neoformações psíquicas: contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para o ensino desenvolvnte na Educação Infantil (Guiding

activity and psychic neoformations: contributions of Historical-Cultural Psychology for developmental teaching in Early Childhood Education). **Crítica Educativa**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 275–286, 2019. DOI: 10.22476/revcted.v4i2.354. Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/354> . Acesso em: 6 jun. 2024.

MORTADA, Samir Pérez. **Memória e política**: um estudo de psicologia social a partir do depoimento de militantes estudantis. 2002. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-20052005-210058/pt-br.php>. Acesso em: 22 set. 2024.

PESSOA, Camila Turati; LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro. Sentido pessoal e atividade docente pela Psicologia Histórico-Cultural | Personal sense and teaching activity of Historic - Cultural Psychology. **Revista de Educação PUC-Campinas**, [S. l.], v. 25, p. 1–15, 2020. DOI: 10.24220/2318-0870v25e2020a4611. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/4611>. Acesso em: 5 jun. 2024.

PESSOA, Camila Turati; LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro. Como se constitui a atividade docente? Uma análise pela psicologia histórico-cultural. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 28, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/SvYj4W9WGPK9GjxCLTLpz5v/?lang=pt#>. Acesso em 9 jul. 2025.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. História da educação escolar no Brasil: notas para uma reflexão. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, n. 4, p. 15–30, fev. 1993. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/DDbsxvBrtzm66hjvnLDdfDb/?lang=pt#>. Acesso em 04 jun. 2024.

SALES, André Luis Leite de Figueirêdo; FONTES, Flávio Fernandes; YASUI, Silvio. Para (Re)Colocar um Problema: A Militância em Questão. **Trends in Psychology**, v. 26, n. 2, p. 565–592, abr. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tpsy/a/Q7WjRTKrHrns5RKsmsckLfw/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 22 set. 2024.

SANTOS, Marília Alves; ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira. Teoria da Atividade de A. N. Leontiev: uma síntese a partir de suas principais obras. **Revista Brasileira da Pesquisa Sócio-Histórico-Cultural e da Atividade**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 1-23, 2020.